



Câncer de mama: mamografias durante a pandemia de COVID-19 no Rio Grande do Sul, 2020-22

Departamento de Economia e Estatística

DEE/SPGG

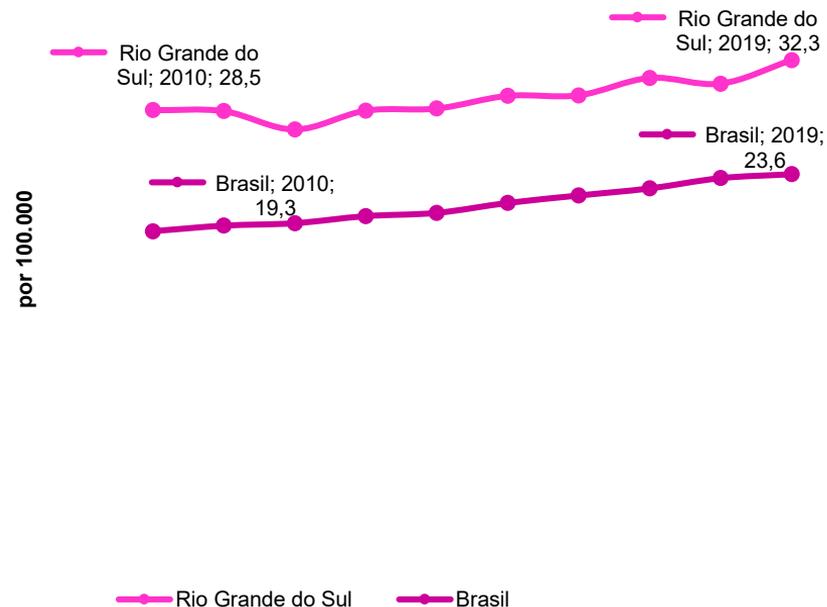


GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

Câncer de mama

- No Brasil, excluído o câncer de pele não melanoma, a **neoplasia de mama é a mais incidente em mulheres** em todas as regiões (INCA, 2019).
- Nos últimos anos, o **Rio Grande do Sul tem apresentado a segunda maior taxa de óbitos por câncer de mama** entre as mulheres com mais de 20 anos no Brasil; a taxa mais alta tem ocorrido no Rio de Janeiro.
- O estado gaúcho mostrou um **aumento** de aproximadamente **13%**, passando de 28,5 óbitos por 100.000 mulheres em 2010 para 32,3 óbitos por 100.000 mulheres em 2019.
- No Brasil essa taxa **creceu 22,5%**, passando de 19,3 para 23,6 por 100.000 mulheres no mesmo período.

Taxa de óbitos por câncer de mama entre as mulheres com mais de 20 anos, no Brasil e Rio Grande do Sul – 2010-19

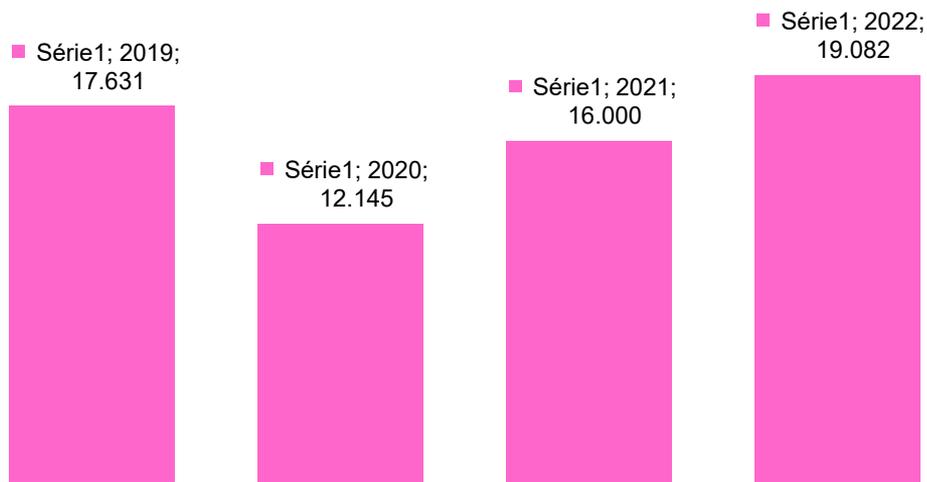


Fonte de dados brutos: Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM .

Objetivo

- Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na realização de mamografias no Rio Grande do Sul e no Brasil.

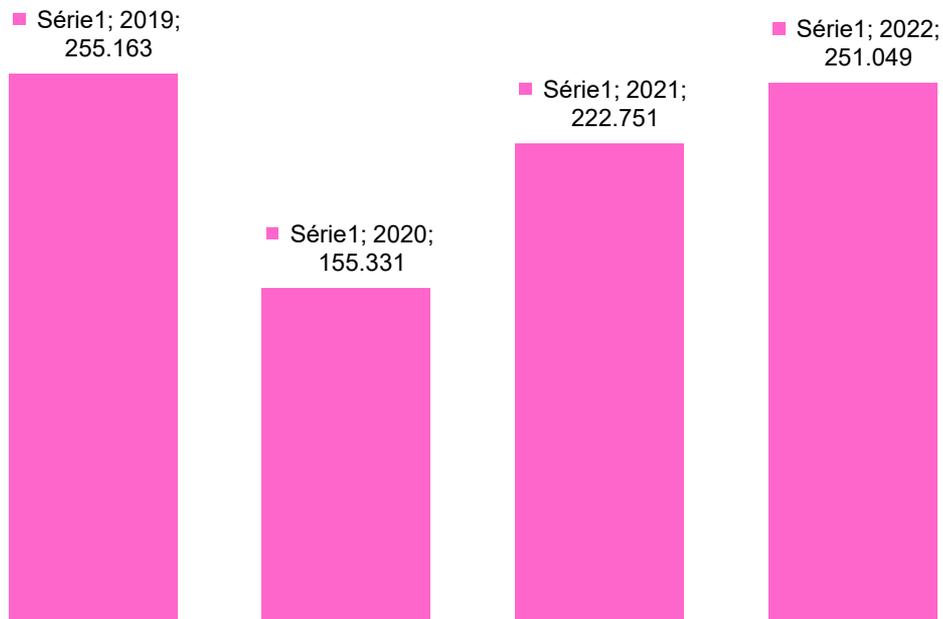
Número médio mensal de mamografias realizadas por mulheres adultas residentes no Rio Grande do Sul – 2019-22



Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- Em 2020, o número médio mensal de mamografias **caiu 31,1%** em relação a 2019, chegando a 12.145.
- Em 2021, observou-se uma **queda de 9,3%** em relação a 2019.
- Finalmente em 2022, houve um **aumento de 8,2%** em relação ao ano pré-pandêmico, com o RS atingindo a 19.082 mamografias em média por mês.

Número médio mensal de mamografias realizadas por mulheres adultas residentes no Brasil – 2019-22



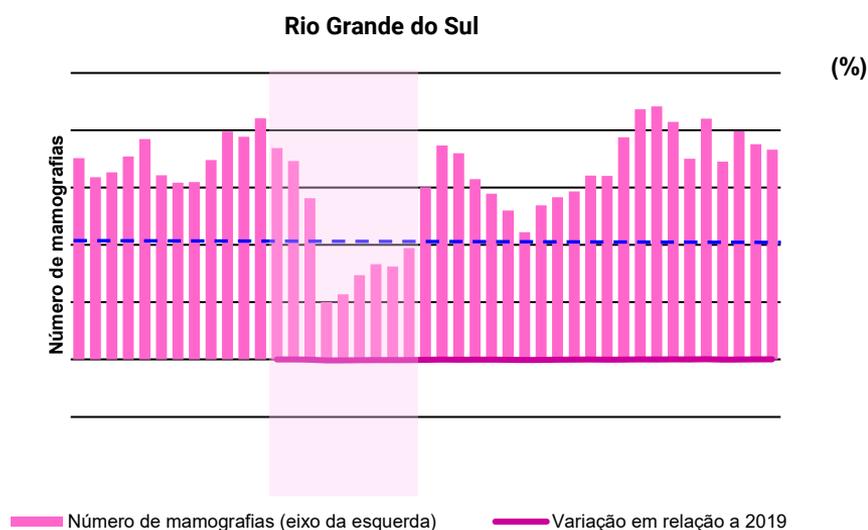
Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- Em 2019, foram realizadas em média 255.163 mamografias por mês no Brasil.
- Foram observadas **quedas maiores** no Brasil do que no Rio Grande do Sul nos três anos: **-39,1%** (2020), **-12,7%** (2021) e **-1,6%**, chegando a 251.049 mamografias em média por mês em 2022

Impacto da pandemia de COVID-19 na realização de mamografias

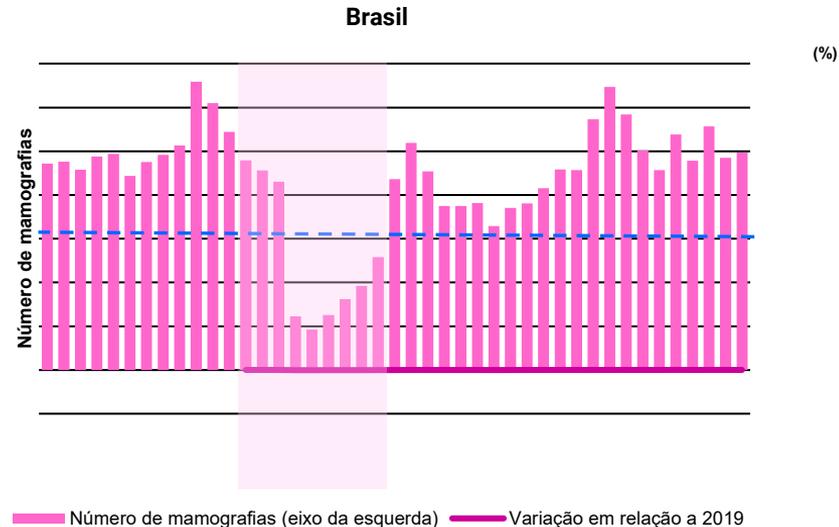
- O impacto da pandemia de COVID-19 na realização de mamografias pode ser avaliado pela intensidade da variação da diferença entre o número observado de mamografias realizadas ao longo dos meses de 2020 a 2022 e a quantidade no período pré-pandemia (2019).

Número mensal de mamografias e variação percentual em relação a 2019



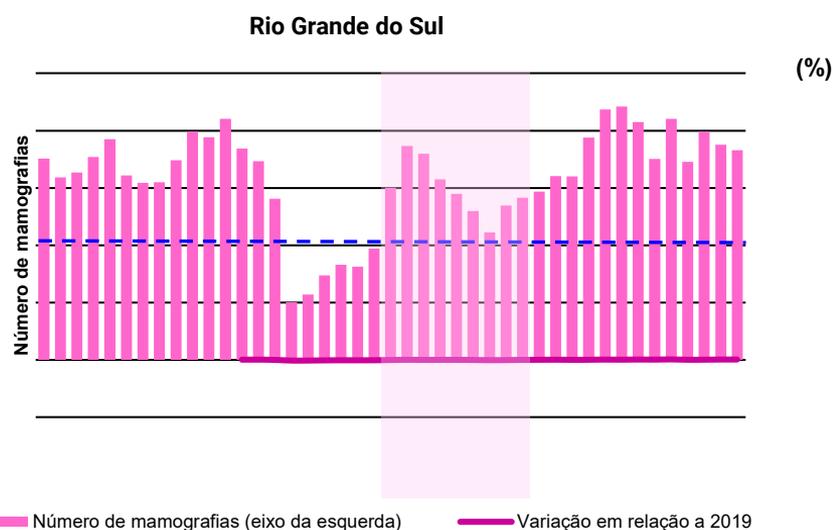
Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- Comparando o número de mamografias mensais no período de 2020 a 2022 com 2019, verifica-se a existência de **períodos com resultados distintos**.
- Em **janeiro e fevereiro de 2020**, antes dos primeiros casos de COVID-19 serem noticiados no Brasil, a **variação foi pequena** em relação a 2019 (< 10%).



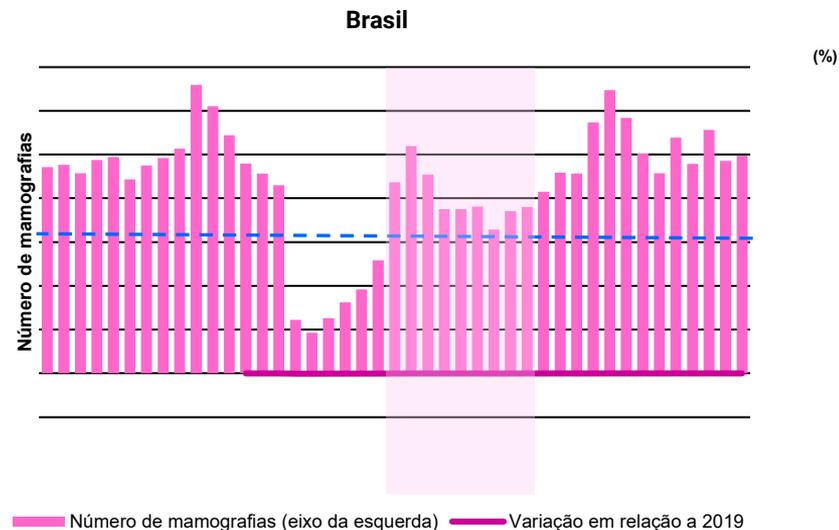
- Em março ocorreu uma pequena queda na realização de mamografias de 14% no RS e 6% no Brasil.
- As **maiores quedas** na realização de mamografias ocorreram entre **abril e setembro de 2020** (decréscimos > 44%), sendo mais intensos em abril no **RS (-71,6%)** e em maio no **Brasil (-81,3%)**.

Número mensal de mamografias e variação percentual em relação a 2019



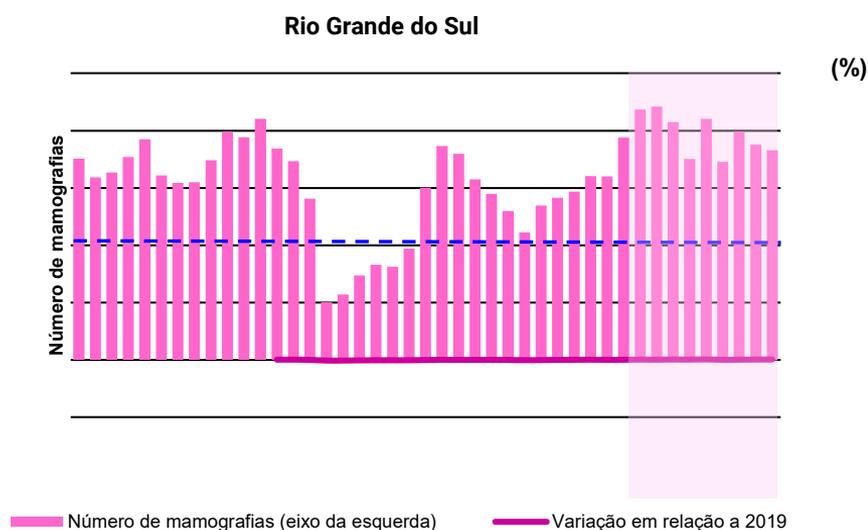
Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- Entre out/2020 e mar/2021, a variação esteve entre -4% e -25% para RS e entre -15% e -33% para o Brasil.
- As quedas voltaram a superar 30% no RS entre abril e maio de 2021, período com grande elevação de óbitos por COVID-19 (<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>).



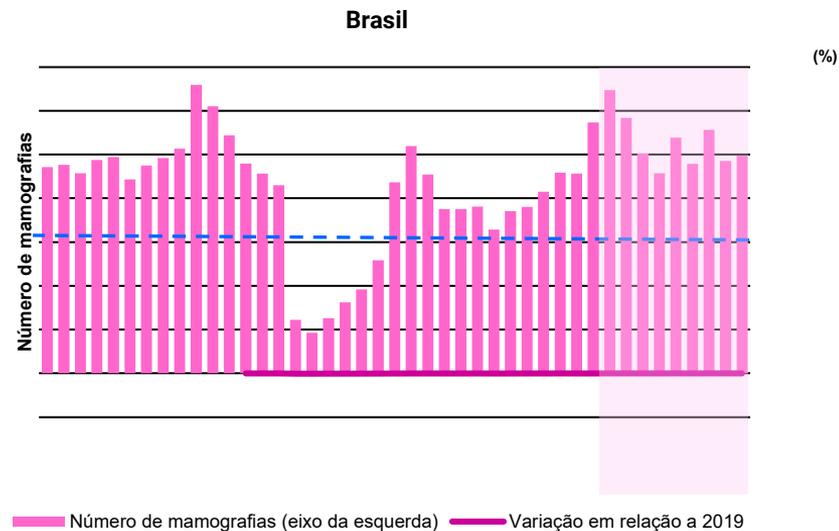
- Em **junho de 2021** iniciou um período com **variações negativas mais brandas** ao mesmo tempo em que se observava uma queda nos óbitos por COVID-19 e que 55% da população gaúcha de 18 a 79 anos já havia recebido a primeira dose da vacina contra COVID-19 (<https://vacina.saude.rs.gov.br/>).

Número mensal de mamografias e variação percentual em relação a 2019



Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

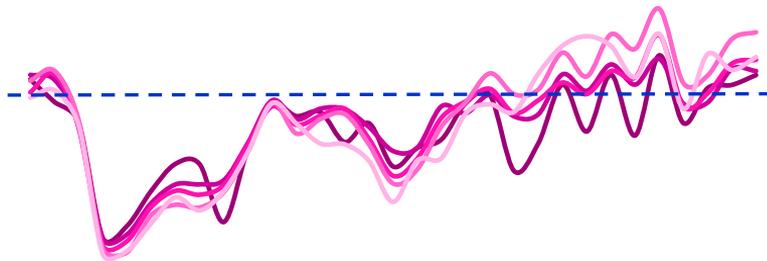
- Em **nov/21** ocorreram as primeiras **variações positivas** no número de mamografias no RS.
- Em **2022**, destacam-se os meses de março, janeiro e junho com **aumentos** no número de mamografias de **28,7%, 18,1% e 16,0%**, respectivamente, no RS.



- Ao longo de todo período avaliado, **as quedas foram menos intensas para o RS** do que a média nacional, exceto março a maio de 2021.
- Durante o período de variações positivas, estas foram maiores no estado gaúcho.

Variação percentual do número de mamografias por faixa etária

Rio Grande do Sul

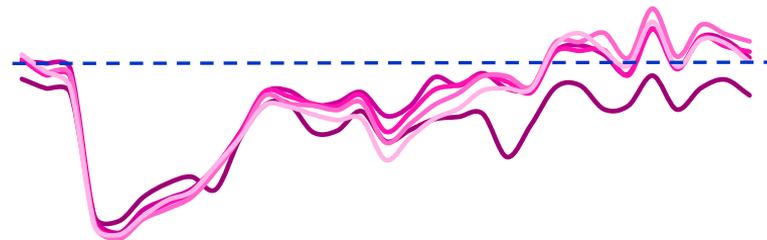


— 20-39 anos — 40-49 anos — 50-59 anos — 60-69 anos — 70 anos ou mais

Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- A variação no número de mamografias foi semelhante entre os grupos etários, tanto no RS, como no Brasil.
- O decréscimo de exames foi menos intenso para o RS, exceto nos meses de pico de óbitos por COVID-19 no estado gaúcho, entre março e maio de 2021.

Brasil

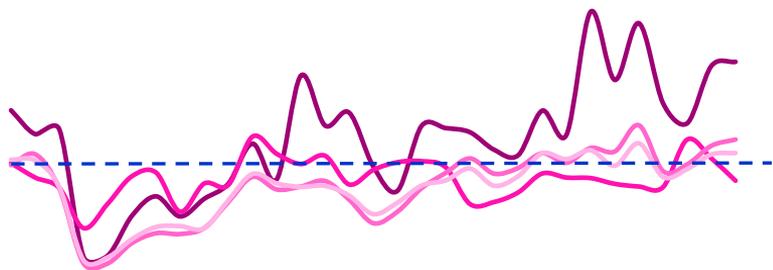


— 20-39 anos — 40-49 anos — 50-59 anos — 60-69 anos — 70 anos ou mais

- Os decréscimos foram mais intensos conforme aumentava a faixa etária.
- **As variações positivas** iniciaram em 2021 em outubro (RS) e em novembro (Brasil) para mulheres com 60+ anos e seguiram sendo **mais acentuadas para os grupos com maior idade** até o final do período estudado.

Variação percentual do número de mamografias por tipo

Rio Grande do Sul

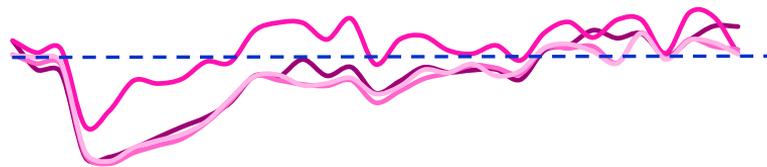


— População de risco elevado (história familiar) — Paciente já tratado de câncer de mama
— População alvo (50-69 anos) — Outros

Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- No RS, a população de risco elevado que se manteve a maior parte do período com crescimento do número de mamografias (22 dos 31 meses avaliados).
- Entre as pacientes já tratadas de câncer de mama, a queda de mamografias foi menos intensa (abr/20 a jul/21). Porém, houve decréscimo nos exames, justamente quando os demais grupos iniciaram um período de recuperação (ago/21).

Brasil

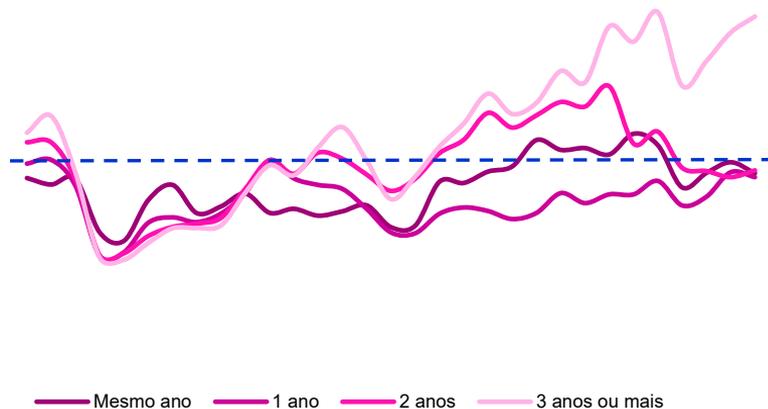


— População de risco elevado (história familiar) — Paciente já tratado de câncer de mama
— População alvo (50-69 anos) — Outros

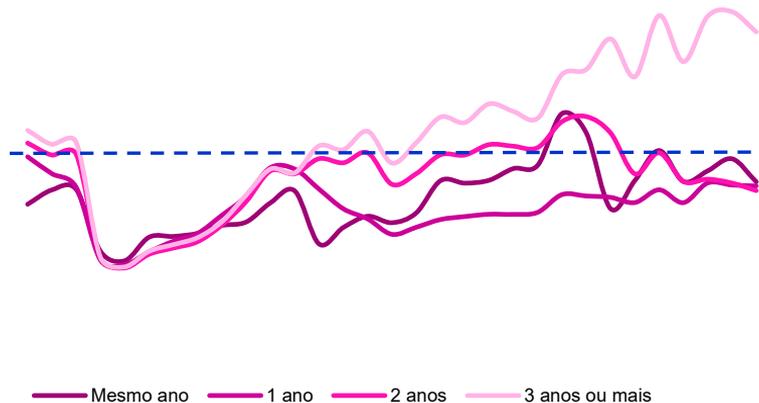
- No Brasil, o grupo que se destacou foi o de pacientes já tratadas de câncer de mama, com menores quedas e maiores acréscimos no número de mamografias realizadas.
- Os demais grupos mostraram comportamento semelhante ao longo do tempo.

Variação percentual do número de mamografias por periodicidade

Rio Grande do Sul



Brasil



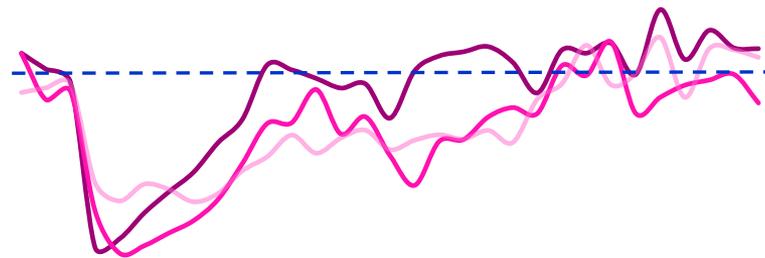
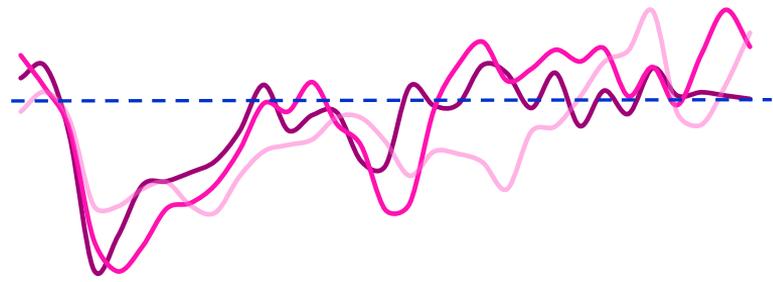
Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- Nos primeiros meses de 2020, a variação foi bem semelhante para todas as periodicidades, exceto “exame no mesmo ano”.
- Esse último grupo manteve uma queda bem inferior aos demais até set/20, seguida por um decréscimo superior aos demais grupos até maio de 2021.
- Após foi a vez da periodicidade de um ano ter decréscimos mais intensos até outubro de 2021.
- Já a realização de **mamografia após três anos**, iniciou um **crescimento intenso em julho de 2021** que segue até o presente momento, com destaque para a maior variação positiva em março de 2022 (114%).

Variação percentual do número de mamografias por tempo até o resultado do exame

Rio Grande do Sul

Brasil



— Até 30 dias — 31 - 60 dias — mais de 60

— Até 30 dias — 31 - 60 dias — mais de 60

Fonte de dados brutos: Sistema de Informação do Câncer – SISCAN.

- Nos dois primeiros meses da pandemia a queda foi mais intensa para laudos mais rápidos, com redução de 88% para o RS e 90% para o Brasil em abril de 2020.
- Entre maio e setembro de 2020, a queda foi mais acentuada para os intervalos intermediários de tempo, tanto no Brasil, quanto no RS.

- RS e Brasil apresentaram aumento no número de laudos rápidos em maio de 2021, porém para o estado gaúcho esse crescimento foi menor do que a média nacional e até o final do período avaliado incluiu ainda alguns meses com queda.

Considerações finais

- Os momentos que impactaram de forma mais intensa a realização de mamografias foram:
 - O início da pandemia, quando foram observadas as **maiores reduções** no número de exames;
 - O pico de óbitos de COVID-19 em março de 2021, com um **novo decréscimo mais intenso** nas mamografias e
 - O período de consolidação da vacinação no final de 2021, este último trazendo mais segurança e introduzindo uma **elevação** no número de exames realizados.

Considerações finais

- No Rio Grande do Sul, houve uma **redução acumulada de 40%** no número de mamografias realizadas entre 2020 e 2021 em comparação a 2019, com aproximadamente **85.400 mulheres com exames postergados**.
- Fatores que podem explicar esse decréscimo, especialmente nos meses iniciais da pandemia, incluem o medo com a nova doença, a preocupação de que houvesse uma demanda maior do que a oferta de leitos disponíveis para pacientes com COVID-19 e a recomendação pelo INCA para que a população inicialmente postergasse exames de rastreamento para depois da pandemia.
- Após o **início da vacinação** contra a COVID-19 em 2021, foi possível observar um **primeiro aumento** no número de mamografias em novembro.
- Em 2022, se a média de exames mensais no ano se mantiver, teremos até o final do ano aproximadamente 17.420 exames a mais do que em 2019, número bem inferior ao déficit ocorrido no período de 2020-21.

Considerações finais

- Esse atraso no rastreamento mamográfico, pode acarretar um diagnóstico tardio. O INCA ressalta que o atraso no **diagnóstico pode prejudicar o tratamento do câncer**, podendo ser necessário um tratamento mais invasivo e indica que quanto antes um tumor for identificado, maior a chance de efetividade no tratamento.
- Portanto, é imprescindível **campanhas de incentivo a realização de mamografias** para que a periodicidade volte a ser de dois anos para a população alvo, conforme recomendação do Ministério da Saúde.
- É necessário ainda rever a logística para que o resultado do exame esteja disponível em tempo razoável.
- Ressalta-se que as variações apontadas aqui são estimativas conservadoras, uma vez que comparamos o período de 2020-22 apenas com o ano de 2019, portanto, não levando em conta tendência de aumento do número de mamografias que vinha sendo observado no período 2015-2019.

Fonte de dados

- BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Sistema de informações sobre mortalidade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em: ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Sistema de Informação do Câncer – SISCAN**. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2022b. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: set. 2022
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Painel Coronavírus RS**. [S.l.]: Secretaria da Saúde, 2022a. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>. Acesso em: 21 set. 2022.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Monitoramento da Imunização Covid-19**. [S.l.]: Secretaria da Saúde, 2022b. Disponível em: <https://vacina.saude.rs.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2022.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Cargino

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (DEE)

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Dados e Indicadores: Fernando Ioannides Cruz

Autora: Marilyn Agranonik

dee@planejamento.rs.gov.br